

DIA DE NATAL

TEXTO: Jo 1.1-14

1 Tema do dia

Natal é o cumprimento do 1º advento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele veio morar entre os humanos. O fio vermelho que atravessa todas as leituras de Natal é o *reinado gracioso do Rei escolhido* de Deus, cuja salvação, este Rei trouxe diante de todos os povos. Ele que é a expressão exata de Deus, veio para reinar entre os homens com a sua *graça e a verdade*. Este reinado é distinto e incomparável. Está fundamentado na fidelidade de Deus, o Deus que está preocupado em livrar os seres humanos da escuridão. Ele veio como luz que ilumina a todo homem, veio para o seu povo, embora que, muitos nem boas vindas deram a Ele. Contudo, o reinado de Deus traz esperança ao seu povo. Ele quer atrair para Si a todos indistintamente |Cristo para Todos| com a *sua graça*.

2 Leituras do Natal

Salmo 2 - Salmo atribuído a Davi. O contexto pode ser a coroação do rei Davi ou de outros reis em Jerusalém. Traz consigo idéias messiânicas, por esta razão, a tradição judaica e a cristã consideram este salmo como messiânico. Suas perspectivas são messiânicas e escatológicas. Os vs 1-2 do salmo são mencionados em At 4.25-26 no contexto da perseguição da Igreja Primitiva em oração, quando o oficiante lembra a conspiração contra Jesus Cristo. Todos os pagãos foram exortados a abandonar seus planos rebeldes contra o Rei Ungido. Todos deviam submeter-se à autoridade do Filho, determinado por Deus, pois, ele regeria as nações opressoras com cetro de ferro. Em meio a muita hostilidade e oposição o escolhido de Deus estabelecerá o seu reino. Os rebeldes devem ser atraídos pelo Senhor através de sua graça.

Isaías 52.7-10 - As boas novas são anunciadas pelos mensageiros. Eram corretores velozes portadores de boas ou más notícias. |Neste contexto as notícias são boas|. Boas novas ou o Evangelho, segundo Lutero é uma mensagem a respeito de Jesus encarnado. O (v7) é citado pelo apóstolo Paulo |Rm 10.15|. O anúncio do Evangelho é necessário

para que se produzam benefícios. Atalaias são os profetas. Anunciam o futuro. Eles enxergam com os olhos da fé os efeitos das boas novas. O poder do Senhor para os impenitentes é aterrorizante. Todos verão a salvação do Senhor. Mas, é alegria para o povo que confia no Senhor.

Hebreus 1.1-6 - O texto fala da revelação de Deus em Cristo. Os profetas falaram ao povo de Deus no passado apontando para o futuro, o sacerdócio de Cristo e seu trabalho, o mesmo que esteve com o Pai e o Espírito Santo na criação do mundo. A glória de Deus foi revelada no Filho. “Assim, como um molde de cera revela cada detalhe de um selo de metal, assim também Jesus é a expressão exata da natureza do Pai, tendo sido gerado eternamente do Pai. Ele possui e revela tudo o que é divino.” | Bíblia da Reforma, p. 2093|. As pessoas do Pai e do Filho são de dois tipos distintos, mas indivisíveis de acordo com a substância, conforme Lutero. Jesus está muito acima de toda e qualquer criatura. Jesus é o Filho, Deus desde a eternidade, o mesmo que nasceu de Maria. Nele estão unidas a natureza divina e a natureza humana. Após a sua humilhação segue a sua exaltação, estando assentado à direita da Majestade. Ele é digno de receber toda a honra e a glória. Os anjos O adoram, prestam louvor a Ele, pois, Ele é superior a todas as criaturas. |Ver Sl 104.3-4|.

3 Texto da Mensagem: Evangelho de Jo 1.1-14

Vs 1 – 2 – No *princípio* é uma referência antes da criação. Verbo = *logos*, relacionado à lógica. “Em (o) princípio era o Verbo.” É uma descrição do Cristo pré-existente: o divino Revelador da sabedoria e do poder de Deus. A forma verbal “era” traduzido do grego para o português, expressa uma existência contínua atemporal “O verbo tinha a mesma natureza de Deus.” “E o Verbo estava junto a Deus e Deus era o Verbo.” O Verbo é identificado com Jesus no v (14). O texto está intimamente relacionado à criação do mundo. O relato da criação é interessante. Deus fala e as criaturas começam a existir. Aparecem os verbos: “Disse Deus [...] e assim se fez.” “Deus criou o mundo por seu Verbo, isto é, por sua Palavra.” Este estava em (o) princípio junto a Deus. Para uma compreensão mais simples, veja a versão do texto na NTLH. Na análise da palavra *logos* deve ser levado em consideração “o conteúdo daquilo que é pregado a respeito de Cristo ou a respeito da

boa notícia do Evangelho” [...] “o que é pregado sobre Cristo” ou “a boa notícia a respeito de Cristo” |Léxico Grego-português do Novo Testamento, Louw/Nida, p.373/33.260|.

V 3 – “Todas as coisas por meio de ele foram feitas [...]”, trata-se da atividade criadora de Deus. Tudo o que existe foi criado por Deus. “Enfatiza a prioridade e a supremacia de Jesus sobre a criação.” “[...] “*Por intermédio*” indica que Jesus é o agente do Pai na criação.” |Bíblia da Reforma, p.1750|. “[...] E sem ele foi feita nem uma (só) coisa” = (não foi feita uma só coisa). Este texto rejeita que o Verbo, o Filho de Deus, tenha sido criado tornando-se assim um “Deus menor”. “Sem ele, nada do que foi feito se fez.” |NAA, p. 1902|.

Vs 4-5 – Vida traduzido do grego para o português é o direito e o poder de outorgar atividade de vivificar. Jesus traz luz para a vida (cristão). Luz é o que capacita os homens a reconhecerem a operação de Deus no mundo. Há uma espécie de “luta cósmica” envolvendo a pessoa e a obra de Jesus na terra. Jesus foi enviado por Deus para reverter essa situação e possibilitar que a luz de Deus brilhasse em definitivo, sobre a humanidade liberta. Escuridão ou treva é a total ou parcial ausência da luz. No sentido metafórico é o âmbito ou o domínio do mal. O sentido do final do v 5 é: as trevas não apagaram a luz e a luz continua luzindo.

Vs 6-7 – Um enviado, comissionado, um representante pessoal autorizado (por Deus). Ele não veio por conta própria. (João Batista). Ele despertou os judeus e testemunhou do Senhor. Ele veio para que testemunhasse da luz. O batismo de João e a sua mensagem preparam o caminho para a vinda de Jesus. João é o precursor de Jesus, historicamente falando. O símbolo da luz domina esse evangelho, junto com o da vida.

Vs 8-9 – As pessoas chegam à fé salvadora por meio daquele que é a luz. Essa luz não era João. João é apresentado como o que testifica da luz. “Jesus é a luz que ilumina a todos os seres humanos. Quem permanece nas trevas espirituais não é por falta de luz, mas porque deliberadamente prefere o mal.” |Bíblia King James atualizada, p. 2010|. A luz divina, Jesus, quer levar os homens onde eles jamais pensaram que é a participação na vida e felicidade de Deus.

V 10 – O verbo traduzido “conhecer” é mais do que o conhecimento intelectual. É “estar no relacionamento certo” |{Morris}, Chave Linguística do NT, Rienecke, Rogers, p.161|. O mundo refere-se aos seres humanos pecaminosos que estão em rebelião contra o seu Criador. O mundo submetido ao poder de Satã recusa crer na missão de Jesus, e com seu ódio persegue a Jesus e seus discípulos, cuja luz denuncia a sua perversão. [...] Contudo, Deus ama o mundo |Jo 3.16-17; 12.47; 6.33|. Enviou o seu Filho para salvá-lo

dando a vida. Ele é o Cordeiro que tira o pecado do mundo. |Jo 1.29|. Ele é o Salvador do mundo. |Jo 4.42|. |Bíblia de Jerusalém, p.p. 1842-1843|.

V 11 – O mundo não o recebeu. O seu próprio país não o recebeu. Jesus experimentou o desprezo daqueles que deveriam recebê-lo. Não foi aceito pelos seus iguais. Ele veio para as “suas próprias coisas” |sentido literal| ou propriedade, ao povo do AT ou ao povo judeu. Não quiseram acreditar nele. Jesus foi excluído. A rejeição do Messias é uma das principais ênfases desse evangelho. *Idios* seu, que pertence à pessoa, algo pessoal. Os seus, porém, não deram boas vindas a ele.

Vs 12-13 – A Palavra é a semente divina. Ela nos faz filhos de Deus. Receberam é sinônimo de crer. Poder *exousia* “liberdade”, “autoridade”. Os homens não são por natureza filhos de Deus. É mediante a Palavra e os sacramentos que eles podem crer. |Meios da graça|. O novo nascimento cfe Jo 3.5 é o fruto do Espírito. “A Palavra ou o Verbo é a expressão viva da encarnação e renova a aliança entre Deus e a humanidade. Jesus foi aceito por alguns que o receberam: foram transformados em filhos de Deus, porque eles creram em quem Jesus é.” |Bíblia de Estudo Conselheira NT, p. 186|. Receber |Jesus| é acolhê-Lo.

Vs 14 – E o Verbo (Palavra) se tornou carne (um ser humano). “*Sarks*” representa o homem integral. O Verbo veio para o cenário humano como carne, homem. Temos aqui o Deus amigo, o Deus presente ao contrário dos deuses pagãos que não se achegavam aos humanos, a não ser para humilhá-los. O Verbo humanado é próximo dos seres humanos. Veio morar aqui para sentir os dramas e carregar as dores humanas. Ele morou entre nós: o Deus conosco! O verbo grego *eskénosen* significa viver numa tenda, adotando uma habitação temporária. Na época do êxodo a tenda simbolizava a presença de Deus. *A nova localização da presença de Deus na terra é Jesus*. Jesus substituiu o antigo tabernáculo, veio e “*tabernaculou*” entre o seu povo. E vimos a glória dele, glória como (de o Filho) único de (o Pai), pleno de *graça e verdade*. Os feitos gloriosos de Deus em favor do seu povo asseguram a certeza de sua gloriosa presença. Os “*sinais*” do Verbo encarnado manifestam a glória de Deus. A glória de Deus resplandeceu no rosto de Cristo na sua transfiguração. *Doksa* é glória aquilo que traz honra e louvor a alguém, a manifestação da presença e do poder de Deus. *Monogenês* único, exclusivo sem igual. Os termos *graça e verdade* se baseiam no conceito de graça do AT: lealdade e fidelidade de Deus à sua aliança e ao seu povo. *Em Cristo, Deus é fiel à sua promessa de ser gracioso*. A maior glória de Cristo é a mudança de atitude que Ele provoca nas pessoas.

4 Comentários homiléticos

- a) A sugestão é a abordagem de assuntos atuais, como, *a re-construção do trabalho da igreja no contexto de pandemia* em que a maioria dos brasileiros já foram vacinados. A re-construção inclui as visitas aos enfermos, a atenção aos depressivos, o ouvir os problemas resultantes do período de restrição dos cultos entre outros: a ansiedade, os pensamentos de suicídio, o desespero, a separação de casais, os relacionamentos estremecidos, enfatizando a esperança que o reino de Deus em Jesus Cristo produz.
- b) Somos instrumentos do Senhor. A empatia com os sofrimentos do outro, acontece com os nossos sentidos: olhos para ver, ouvidos para ouvir, mãos e pés para aliviar e ir ao encontro do irmão. Ela se concretiza em benefícios levando as boas notícias do Evangelho e a esperança do Verbo da vida, testemunhando, anunciando Jesus o que carregou as dores do mundo. |I Jo 1.1-3|. O governo de Deus produz a vida em abundância e a esperança. |Jo 10.10|.
- c) O reino de Deus está afirmado em Êx 15.18 – “O Senhor reinará por todo o sempre.” Deus está preocupado com os seres humanos. Tudo o que Deus fez, todos os atos de Deus registrados nas Escrituras são relatos comoventes de Deus agindo na história do seu povo. O Senhor está onde está o seu povo. Ele age em favor do seu povo. Deus é grande, mas, olha para o pequeno, os humildes de espírito. (Mt 5.3)..
- d) Jesus foi fiel a Deus e ao plano de construção do seu Reino. A finalidade de sua vinda foi trazer luz para o mundo. Jesus traz o conhecimento de Deus. Pois, há uma luta entre as trevas e a luz no sentido metafórico. Satanás representa as trevas e Jesus é a luz do mundo. Jesus foi enviado para reverter esta situação. A escuridão perdeu a luta para a luz de Jesus. O dramático acontecimento da cruz é o ponto central desta luta. Quem ama sofre! Seu amor é sem igual: é um amor apaixonado! “A cruz é o lugar onde toda a limitação humana causada pelo pecado é colocada sobre Jesus.” |Igreja Luterana, junho 2021, p.131|. Segundo os autores do artigo Biotecnologia – Deficiência e Perfeição, Gabriel Schmidt e Vilson Scholz, olhando para a cruz, encontramos nela a imagem da morte, do pecado e da deficiência em Cristo e também encontramos a ressurreição e a

nova vida. As trevas não apagaram a luz. A luz continua luzindo. A igreja, as famílias, as pessoas são re-construídas pela luz do Evangelho. O brilho das luzes do Natal (velas antigamente, luzes modernas hoje) lembra a “luz eterna” que quer iluminar o mundo escuro. |Bultmann|. Em meio à pandemia ou não pandemia |nesta vida| estamos na morte. A luz – o amor e a graça divina - raiaram no nascimento de Cristo – *cheio de graça e de verdade* – vemos a glória do Filho de Deus sem igual. Por esta razão, vivemos de esperança.

- e) Convém lembrar alguns efeitos da graça divina. O motor da graça divina é o amor de Jesus. Ele sacrificou sua vida pelo mundo pecador. Todos os que foram atingidos pela graça divina renovam suas vidas através do Espírito Santo, mediante o Evangelho, prestam culto a Deus (1ª tábuas) e com vidas consagradas repassam o amor de Jesus ao outro, prestando culto a Deus na (2ª tábuas) com todos os seus desdobramentos que a atualidade exige. Quem permanece na graça divina, recebe a vida eterna *por causa da graça de Jesus e seu favor*.
- f) Importa “aceitar o reinado de Deus” sobre a sua vida. Importa, onde o seu coração está preso. Importa o governo de Jesus em suas atitudes e sobre toda a sua vida. Importa estar agarrado na graça divina!

Ilustração

“Quem for perguntado sobre porque acendemos velas no Natal, se pensar bem, com certeza dirá: A pergunta não está distante, as luzes que acendemos são um *símbolo da luz* da qual se diz:

A luz eterna ingressa ali,
Dá ao mundo um novo brilho.
Bem no meio da noite ela reluz
E faz de nós filhos e filhas da luz.

Sendo assim, o brilho das luzes não apenas nos gratificaria no sentido estético e anímico, mas como símbolo ele teria algo a nos dizer, seria como que uma palavra dirigida a nós. Mas o que nos quer dizer essa palavra? Bem exatamente isto: que a “luz eterna” quer iluminar o nosso mundo escuro.” “[...] nós somos filhos e filhas

da luz. Nós o somos, porque a luz do amor e da graça divinos, que no nascimento de Jesus raiou para o mundo, reluz sempre para todos nós.” |Bultmann, p. 359, 361, 2001 |.

Sugestão de esboço

Tema: Jesus está entre nós! (Jo 1.14) ou (1-14)

Introdução:

Quem governa a vida das pessoas? É aquilo em que está preso o coração de cada um.

1 – O reino de Deus neste contexto é o governo Dele naqueles que ouvem sua Palavra. Ele é justo. Seu reinado é incomparável: perpassa esta vida!

2 – Este reinado se tornou possível com a encarnação de Cristo. Ele não é um Deus distante: é próximo de nós. Conhece nossas vidas (Sl 139.1-16). Conhece nossas dores. A cruz testemunha o seu amor por nós.

3– Ignorar a presença de Cristo é não sujeitar-se ao reinado do Senhor. O perigo da incredulidade é constante na própria igreja: até os seus não deram boas vindas a Ele na sua chegada em Belém. (v, 11).

4– Sua graça é a grande atração sob nas formulações “a vida era a luz” (v, 4); “a verdadeira luz” “ilumina a todo homem” (v, 9), “cheio de graça e verdade” (v,14).

5 – O Verbo se fez carne e veio habitar entre nós. O seu reinado chegou até nós. Jesus está entre nós! Vivemos o tempo da abundante graça.

Rev. Eduvino Krause Filho.